



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



GILKA GONÇALVES DA SILVA

MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ariquemes/RO  
2017

GILKA GONÇALVES DA SILVA

## MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO  
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

GILKA GONÇALVES DA SILVA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elieth Afonso de Mesquita  
Presidente

---

Prof.<sup>a</sup> Mestre Ângela Aparecida de Souto Silva  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Walterina Barbosa Brasil  
**Membro**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para vencer mais uma etapa de minha vida. As minha família. Dedico ainda, a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para mais essa realização na minha vida acadêmica e àqueles que acreditam numa educação de qualidade fundamentada no compromisso, no amor e na dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a inspiração necessária para escrever este memorial.

A meu pai, Gidevaldo José da Silva pelo apoio e incentivo aos meus estudos e a minha mãe do coração Malriza Lucas da Silva, pela paciência para me auxiliar e até mesmo orientar no processo de minha aprendizagem durante toda a minha formação.

A meu esposo Marco Antônio Garcia, pelos incentivos para continuar com os estudos, pela força nos momentos difíceis quando precisei dele e por toda paciência e compreensão que teve nestes anos. E aos meus filhos Gabriel, Vinicius e Vitória por compreender a minha ausência.

A minha grande companheira de curso, Mônica Serpa por sempre me ajudar e não me deixar desanimar, aos meus colegas de curso por compartilharem comigo seus conhecimentos, a coordenadora do polo Marines, a secretária Luana e a nossa tutora presencial Andrea, que com sua capacidade e empenho sempre esteve dispostas a melhor nos atender.

Enfim a todos, meus amigos, familiares, professores, que não se opuseram em incentivar e me ajudar, de alguma forma, a dar continuidade a este grande sonho e contribuíram para conclusão deste memorial.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
2 BREVE RELATO DE MINHA INFÂNCIA .....	9
<b>2.1 as memórias de minha infância e das experiências vivenciadas na escola ...</b>	<b>10</b>
2.2 ensino fundamental e médio .....	13
3. A GRADUAÇÃO .....	16
3.1 Contribuições das Disciplinas do Curso Para a Prática Docente .....	18
3.2 Contribuições do Estágio Supervisionado para Prática Docente.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS .....	23

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar todas experiências vivenciadas no decorrer da minha formação acadêmica, o aprendizado do dia a dia e especificamente todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia. Relembrar minha história de vida, reconstruir a partir das concepções de hoje, as experiências de outrora. É a partir desta relação, entre passado e presente, com vistas ao futuro, que apresento este Memorial.

Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo aqui e o agora. Esforço-me por recuperá-lo tal como realmente e objetivamente foi, mas não posso separar o passado do presente, e o que encontro é sempre o meu pensamento atual sobre o passado, é o presente projetado sobre o passado” (SOARES,1991, p.37-38).

Nesse sentido, será relatado e feito reflexões sobre alguns momentos que julgo mais significativos de minha trajetória de vida, delimitando assim as posições, posturas e o meu “olhar” diante do mundo, especialmente na trajetória do escolar e do acadêmico.

Fazer escolhas, tomar decisões, optar por definições no rumo de nossa existência é o que nos faz dizer que as nossas decisões na vida são ações delas decorrentes e que nos fazem ser o que somos. Em muitos momentos fazemos indagações ou buscamos responsáveis por aquilo que não deu certo, ou que não veio a acontecer, ou que tenha acontecido em nossa vida, tanto pessoal como na profissional.

São tantas coisas que gostaria de explanar neste memorial sobre as vivências na graduação em pedagogia que ficaria muito extenso por isso resolvi delimitar por partes bem resumidas que dão noção de toda bagagem que carrego até a presente data com essa nova formação.

A metodologia escolhida para a elaboração deste memorial, para fundamentar a narrativa dos principais acontecimentos no decorrer da minha formação acadêmica, foi feita leitura e interpretações de autores que tratam sobre a formação humana e sobre a pedagogia.

O texto está dividido em seções, a primeira - introdução faz uma breve relato do conteúdo do presente trabalho, a segunda seção - breve relato de minha infância, em síntese experiências que julguei importante compartilhar, terceira seção - a graduação, desafios e conquista no decorrer do curso.

As experiências vivenciadas urso servirão como suporte para reflexões e melhorias na minha prática pedagógica.

## 2 BREVE RELATO DE MINHA INFÂNCIA

Minha infância posso dizer que foi bem proveitosa, apesar das obrigações que tinha que cumprir, tive muitas amigas na rua em que morava e brincávamos muito das brincadeiras daquela época. Me recordo que a energia era de um gerador, que ficava ligado até a meia noite e as vezes nem era ligado, quando isso acontecia juntava a criançada da rua e ficávamos até altas horas brincando na rua, de pega-pega, esconde-esconde, cai no poço e outras brincadeiras.

Durante a minha infância tive muitas amigas, uma em especial, que tinha deficiência auditiva e por isso ela não frequentava a escola, não sei se era por que ela não queria ou se era por outro motivo, não me recordo no período em que estudei de ter visto e nem ter convivido com nenhuma criança com algum tipo de deficiência no ambiente escolar. Com a lei 10.436/2002, a educação dos surdos tomou novos rumos. O reconhecimento da Libras faz com que todo Surdo tenha o direito de ter acesso à sua língua natural e respeitado seu direito de possuir e usar sua língua nos espaços sociais.

Com isso, no processo de ensino/aprendizado do surdo, a Libras deve ser assegurada pela escola, já que ela é a língua natural dos indivíduos Surdos, que lhes garante e viabiliza o acesso mais direto ao conhecimento armazenado pela humanidade (BRASIL, 2002).

Esta lei veio contribuir muito para a inserção cada vez maior da Libras nas escolas, começaram a despertar o interesse por cursos de Libras, os surdos foram ganhando espaço profissional na sociedade e os profissionais da educação foram percebendo que a Libras não deveria ser a língua recurso, mas a língua de instrução da educação dos surdos.

Meu pai trabalhava no garimpo, por isso convivi pouco com ele na minha infância, ele ficava até três meses no garimpo, quando vinha para casa ficava apenas uns quinze dias, apesar de não ficar muito em casa quando estava sempre foi muito amoroso e atencioso com nós, ficávamos com a minha madrasta, que mesmo rude me ensinou muitas coisas, mas pouco me recordo

de momentos de ternura da parte dela e foi assim um pouco da minha trajetória na minha infância.

## **2.1 as memórias de minha infância e das experiências vivenciadas na escola**

Iniciei minha vida escolar aos sete anos de idade, na escola Estadual Mato Grosso na cidade de Monte Negro, onde estudei até o 5º ano. Essa escola possuía uma ótima estrutura física, construída em material que dava possibilidades para brincar e correr com liberdade, contendo várias salas de aula, com cadeiras em boas condições, sem falar do grande espaço que tinha no pátio, espaço este que possibilitava várias brincadeiras. Minha brincadeira preferida era pular corda, eu e minhas colegas nos divertíamos muito, minhas series iniciais certamente marcou-se por momentos inesquecíveis.

Pelo brincar as crianças desenvolve o crescimento físico e psicológico, estimula os sentidos, aprende a usar os músculos, coordena o que vê e com que faz, adquire domínio sobre seu corpo, explora o mundo e a si mesma, adquire habilidades, desenvolve a linguagem, experimenta diferentes papéis reencenando a vida real e maneja emoções complexas. Pelo pressuposto a atividade lúdica mobiliza as funções e operação motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. (Silva et al 2005)

A primeira professora a gente nunca esquece, comigo não foi diferente, pessoa inesquecível e admirável por sua doçura e paciência em lidar com seus alunos, foi essencial para a minha aprendizagem, me ensinou muito, e assim fui dando meus primeiros passos para o saber, tendo prazer em aprender, desde o primeiro segurar de lápis, até as construções das primeiras palavras.

De acordo com Freire. Paulo, (1983, p.29). Não existe educação sem amor:

Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais” O professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem. Isso não quer dizer que o professor tenha de querer bem a todos os alunos da mesma forma, mas que ele não deve permitir que sua afetividade

interfira no cumprimento do seu dever como educador. Abertura ao querer bem significa disponibilidade para a alegria, para o afeto, para o amor.

As emoções fazem parte do cotidiano das nossas escolas. A todo instante vivenciamos uma experiência emocional que se manifesta de diversas maneiras, com suas características próprias.

Portanto, a afetividade se entrelaça com o saber, com o seu desenvolvimento e o indivíduo feliz reage positivamente a novas informações, pois sua autoestima está organizada e equilibrada, pronta para novos estímulos, sejam eles desafiadores, dramáticos, cômicos e físicos.

Almeida (2004), salienta que a sala de aula é um local fértil onde as emoções se expressam livremente principalmente nas séries iniciais. A infância é a fase de desenvolvimento e dos conflitos emocionais, e a escola como qualquer outro ambiente social, onde existem diferenças, conflitos e situações que proporcionam os mais variados tipos de reações emocionais. Não sendo possível viver num mundo sem sentimentos e cabe ao educador saber administrá-los, coordená-los de forma racional para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus conflitos e motivos para compreendê-los.

No ano seguinte, mais uma vez encontrei em meu caminho uma excelente profissional, aprimorando ainda mais o conhecimento que eu tinha, desta forma o meu desenvolvimento aumentou ainda mais.

Os métodos sintéticos, analítico e misto são chamados também, de métodos tradicionais ou cartilhescos, os quais consistiam apenas em cópias, ditados, listas e mais listas e exercícios do tipo siga o modelo. Assim, quando o professor solicitava aos alunos que lessem o alfabeto (todos liam) e ao pedir para escreverem ou formar uma palavra, esses não sabiam. Percebe-se aí, que o (re) conhecimento das letras que formavam as famílias silábicas eram “decoradas” na sua ordem.

Para Cagliari (1998), esse método não leva em conta se o aluno realmente assimilou determinado conteúdo, ou seja, se ele realmente é capaz de realizar tal atividade sem está olhando para um modelo já pronto. A todo instante os alunos são avaliados, repetindo para ver se o aluno aprende.

A abordagem tradicional é marcada pelo ensino rigoroso, na qual os padrões são muito respeitados e fundamenta-se em práticas educativas onde o ensino é centrado no professor, figura indispensável para transmissão de

conhecimentos, considerado como detentor do saber. “O aluno é apenas um receptor que executa as determinações que lhe são impostas, que não emite suas ideias, não interroga, nem dialoga com a autoridade exterior” (GAGLIARI, 1999).

Nesta escola a qual descrevi, estudei durante o período de 4 anos, foram momentos de muita alegria. Mesmo diante de algumas dificuldades, ao avaliar a educação escolar que tínhamos, posso considera-la melhor do que a que vem sendo aplicada na realidade atual, pois antigamente os alunos tinham prazer em aprender.

Muitas vezes não tínhamos nem livros e naquela época nem se ouvia falar em internet, mesmo assim conseguíamos aprender, hoje em dia apesar de tantas facilidades e informações, muitos perderam o interesse, não valorizam mais a educação, e muitos menos a veem como uma forma de transformação social.

A forma de avaliação era feita através de provas escritas, nada em cima da carteira e bem distante de uma carteira para outra. Tenho saudades deste método de ensino, pois acredito que foi assim que obtive um bom resultado para dar continuidade na construção da minha formação.

A questão da exigência que nos vinha como forma de cobrança, alimentava uma certa competitividade entre colegas, cada um queria mostrar que era o melhor e tirava notas melhores. A família não tinha tanta influência ou participação na escola, como nos dias de hoje.

Somente uma vez, a cada bimestre, o pai ou responsável iria assinar o boletim escolar. A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu artigo 1º traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.  
(BRASIL, 1996).

A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar.

## **2.2 ensino fundamental e médio**

Ao chegar no 6ºano, comecei a estudar na escola Estadual Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a primeira diferença entre as duas etapas é a maior quantidade de professores. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para vários professores parece algo bem difícil, tive medo, pois tudo seria novo, reprovei de ano, foi muito difícil me adaptar com a rotina de estudar várias matérias com vários professores, estando acostumada com uma única professora.

Assim veio também a responsabilidade de dar conta de estudar várias disciplinas com diferentes professores, organizar os estudos para melhor aproveitamento, realizar vários trabalhos para entrega, muitas vezes na mesma semana, realizar até mais de uma prova por dia.

Felizmente no ano seguinte consegui me adaptar com o ritmo, tirei notas ótimas, passei direto naquele ano. A maioria dos colegas de classe foram os mesmos desde que iniciei os estudos, é claro que tinha aqueles que me identificava mais, os professores também se mantiveram os mesmos.

O professor que mais recorde lecionava geografia e história, estudei com ele o ensino fundamental até o ensino médio, nesse período nunca o vimos pegar um livro para tirar alguma dúvida de seus alunos, ele sabia responder tudo o que perguntávamos até a página onde se encontrava nossos questionamentos.

As vezes em suas aulas costumava contar algumas piadas e mesmo assim tínhamos que ficar atentos, pois ele costumava aplicar em suas provas muitas coisas que ele falava enquanto estava explicando o conteúdo e sempre considerava nossas próprias respostas e dizia que quando respondemos com

nossos próprios vocábulos sem precisar decorar as respostas prontas e por que tínhamos aprendido o conteúdo aplicado.

A tendência pedagógica predominante era a progressista libertadora que tem como referencial teórico Paulo Freire. Sendo predominante porque caracteriza mudança na sociedade. E tem como objetivo lançar informações sobre o aluno. Dentro dessa pedagogia o conteúdo de ensino desperta uma nova relação com a experiência vivida.

Para Vygotsky (1976, p. 78),

A relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

A disciplina que eu mais gostava era matemática, pois tinha facilidade em aprender os conteúdos, o contrário da disciplina de português que não conseguia entender e achava chato para que estudar tantas regras.

O período que me recordo muito foi no primeiro ano do ensino médio, neste ano eu estudava a noite e trabalhava de dia, tinha 15 anos e acabei ficando grávida, sendo um momento muito difícil para mim, pois não queria deixar de estudar. Nesse momento contei com uma pessoa que até hoje é de extrema importância em minha vida, minha mãe do coração, a partir daí sempre está ao meu lado me dando força e nunca me deixando desanimar.

Uma das consequências agravantes para o meio social, é que as mulheres são as mais prejudicadas. Ao engravidar, fatores como a vergonha e preconceito, as influenciam a deixar de frequentar a escola, ato que após o nascimento do bebê é justificado pela necessidade de trabalho para o sustento do filho, uma vez que, em geral, a paternidade não é assumida, e quando é, submetem pai e mãe ao abandono escolar e ingresso no mercado informal e mal remunerado (OLIVEIRA, 2008).

Foi muito difícil para mim, porém por um lado estava feliz, mas com muito medo, pois morava na casa dos outros e escondi minha gravidez até

quase seis meses de gestação, quando todos descobriram várias pessoas que se diziam ser minhas amigas se afastaram de mim, foi ali que percebi o valor da verdadeira amizade, contei com uma amiga muito importante, que esteve comigo nessa fase de minha vida, pena que depois do ensino médio perdemos contato, porque ela foi embora.

As consequências de uma gravidez indesejada são danosas tanto para a adolescente quanto para a família. A baixa autoestima, os problemas emocionais, a evasão escolar devido a questões culturais, vergonha, preconceitos e a desestrutura familiar transformam a vida do adolescente numa sucessão de constrangimentos e falta de perspectiva.

No dia 20 de agosto nasceu Gabriel, uma benção em minha vida, tive que ficar uns dias afastada da escola, contei com meus professores que me ajudaram com alguns trabalhos avaliativos, levava Gabriel para escola comigo e assim consegui terminar o primeiro ano e os dois anos seguinte deixava ele com uma pessoa de minha confiança para estudar e no final de 2001 consegui conclui o ensino médio, estava novamente grávida de meu segundo filho que nasceu em abril de 2002, porém continuava mãe solteira.

A Lei n.º 6.202/75 estendeu esse regime às estudantes em fase de Gestação, estabelecendo: “Art.1º. A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044/1969”.

A inclusão dos direitos legais da gestante e da puérpera no âmbito das ações educativas tem como principal finalidade transmitir à mulher e/ou ao casal o entendimento de que a responsabilidade pela evolução satisfatória da gravidez e do puerpério não é apenas da família, mas de toda a sociedade. No caso específico da gestante adolescente, deve-se sempre levar em consideração o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90. (BRASIL, 1990).

Nesse mesmo período meu pai se separou e eu voltei a morar em sua casa, pois ele ficou com meus irmãos por parte de pai, como eles eram pequenos resolvi ir morar com ele para ajudar a cuidar deles. Em 2003 meu pai comprou um sítio e fomos embora para lá, foi então que acabei conhecendo o meu marido o Marco, após seis meses de namoro resolvemos morar juntos, com ele tive uma filha, Vitória que nasceu em novembro de 2006.

### 3. A GRADUAÇÃO

Sempre tive vontade de continuar meus estudos, só que não tínhamos recursos para pagar uma faculdade. Em 2010 fiquei sabendo da prova da unir, acabei fazendo minha inscrição, inicialmente para testar meus conhecimentos, não criei nenhuma expectativa. No entanto, uma amiga me procurou dizendo que nós havíamos sido chamadas na segunda lista, fizemos nossa matrícula e em 2011 começamos esse curso de graduação.

Damos início aos trabalhos acadêmicos, percebi que iria ter que conviver com muitas pessoas diferentes de outras cidades, de costumes e pensamentos diferentes, pois a minha turma era uma turma de mais de 60 alunos.

O referido curso foi criado através da Resolução de nº. 092/CONSEA/UNIR em 15/03/2005, nos polos de Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Chupinguaia, como 1ª entrada. O Projeto Pedagógico do curso na modalidade à distância foi aprovado através da Resolução de nº. 248/CONSEA/UNIR em 03/09/2010 (UNIR, 2010). Estudamos três disciplinas e acabou que os professores entraram em greve e retornamos em 04/10/2013. As aulas virtuais ocorrem através do nosso Sistema On-line de Aprendizagem (MOODLE). As aulas presenciais ocorrem normalmente nas sextas (período noturno) e sábado (período vespertino e matutino).

O que vem se manifestando em horizontes cada vez mais próximos é: uma educação aberta, porque exigência de um processo contínuo ao longo de toda a vida; uma educação plural, porque exigência da crescente complexidade da vida humana em suas dimensões social e individual; uma educação dialógica, porque exigência da necessidade de negociar decisões coletivas nas situações, cada vez mais frequentes, de incerteza e de urgência. E hoje, e mais ainda amanhã – com o aperfeiçoamento dos suportes de processamento da informação e dos meios de ampliação fidedigna da comunicação em graus cada vez maiores de interação mediada -, o conceito de presencial se modifica e já nos desafia no acolhimento crescente do virtual como realização de presença. Francisco José da Silveira Lobo Neto. (2006, p. 414)

A Educação a distância é um processo de ensino/aprendizagem organizada de forma que professores e alunos, mesmo separados fisicamente, possam se comunicar através de tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Gatti 2005, “educar e educar-se à distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial, portanto a educação à distância rompe os limites de temporaneidade, privando os participantes do contato físico constante”.

A ausência da figura do professor que pudesse chamar a atenção do aluno, obviamente espera do aluno maior determinação e preservação nos seus hábitos estudantis e novas estratégias de lidar com suas dificuldades.

No período em que ficamos parados prestei vestibular na Unopar e iniciei uma graduação em matemática, quando as aulas de pedagogia voltaram não queria desistir de nenhuma das duas graduações, resolvi conciliar as duas.

Como não tinha acesso à internet, pelo fato de morar na zona rural encontrei muitas dificuldades, principalmente em lidar com o ambiente virtual, além de não ter muita habilidade com essas novas tecnologias.

Perdi várias atividades até conseguir me adaptar com a rotina dessa nova realidade, mas com a ajuda e compreensão da coordenação do polo juntamente com a tutora e a secretaria do polo que sempre se depôs a nos ajudar deu tudo certo.

Para conseguir fazer as atividades propostas pelos professores, baixava os conteúdos em um pen drive, realizava a leitura dos mesmos e então ia na cidade de Monte Negro que é a mais próxima de minha casa e então postava as atividades.

Procurei aproveitar minha disposição e aceitar esta nova batalha, como forma de conseguir outros conhecimentos, descobrir novas metodologias e de certa maneira mudar a cara da educação, resgatando valores, redescobrimo novas qualidades. Passei por muitas dificuldades principalmente no período de meus estágios, quase não tinha tempo de ficar em casa e de dá atenção para meus filhos, contei muito com a ajuda de meu esposo e em julho de 2016 conclui a minha licenciatura em matemática.

No período das chuvas também foi difícil, as vezes que tínhamos que ir até o polo nesse período, pois para chegar tenho que percorrer em estrada que não possui asfalto enfrentando além da chuva o barro, tanta luta, foi de extrema importância para meu crescimento, nunca consegui nada de graça sempre foi com muito esforço que consegui vencer todos obstáculos que

encontrei em minha vida, tudo que passei durante todo esse percurso só contribuiu para o meu crescimento como acadêmica.

### **3.1 Contribuições das Disciplinas do Curso Para a Prática Docente**

Falar da importância e das contribuições das disciplinas deste curso é gratificante para mim. Consciente do valor específico de cada uma, ou ênfase a algumas que permitiram-me uma melhor compreensão da minha prática docente. Hoje, minha postura de educadora é de boa competência.

As disciplinas que mais favoreceram para contribuir na sala de aula foram: Didática e Metodologia Aplicada ao Ensino Fundamental. Estas, vieram para enriquecer meus conhecimentos sobre a pedagogia e esclarecer minhas dúvidas, sobre as tendências pedagógicas, planejamento escolar, o ato de avaliar no cotidiano de sala de aula e a relação teoria e prática na didática.

Outra disciplina que veio para enriquecer meus conhecimentos foi Política Educacional e Social, a partir da mesma passei a ter outra visão do que realmente é política social, e como desenvolver o senso crítico e como ser cidadão participativo e consciente.

Enfatizo ainda Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação. Foi a partir dela que comecei a conhecer o processo histórico da educação, a vida de alguns filósofos que em muito contribuíram para o desenvolvimento da educação.

Metodologia do Trabalho Científico e a sua importância no desenvolvimento de trabalhos através de pesquisas, esquemas e resumos. Não posso deixar de falar da Prática de Ensino que nos mostrou e fez entendermos textos importantes que pode ser colocados na prática do educador. A Estrutura e funcionamento do Ensino fez com que nós pudessemos conhecer melhor as Leis da Constituição Federal e da LDB.

A disciplina Psicologia da Educação também contribui de maneira significativa para a minha formação, com os estudos de Jean Piaget (1986-1980) sobre as fases do desenvolvimento cognitivo da criança, a teoria da psicogenética onde segundo ele a criança aprende por descobertas, ou seja, o aprendizado deve ter significado para a mesma e o educador é apenas o mediador desses conhecimentos.

Outra disciplina instigante foi Avaliação da Aprendizagem, onde entendi a importância de cada tipo de avaliação (somativa, formativa e diagnóstica) para processo de ensino e aprendizagem.

A disciplina de recreação e jogos foi uma das últimas disciplinas que foi trabalhada, porém ela foi ótima pois exigiu que depois de escolhido um tema, buscássemos uma atividade, confeccionássemos e aplicássemos, seria trabalhado no polo um dia de aula prática de fato ocorreu esta aula, mas não me fiz presente.

Posteriormente fui até uma escola e na turma do 1º ano juntamente com uma professora da turma, e uma colega do curso realizamos duas atividades, com jogos educacionais de “jogo da memória”, e uma atividade cantada, onde foi muito enriquecedor para nossa formação, com as experiências vividas em sala de aula.

Todas as disciplinas foram de extrema importância para este curso e tiveram da minha parte uma compreensão melhor despertando novas ideias, fortalecendo de formas bastante significativas o meu futuro profissional.

### **3.2 Contribuições do Estágio Supervisionado para Prática Docente**

Durante o período acadêmico, um dos momentos mais importantes foi o momento de estágio, pois era o momento onde iríamos pôr em prática tudo que estava aprendendo na teoria e onde iríamos perceber realmente o quanto era importante a formação na área que escolhi e que teria que me dedicar para tornar-se uma profissional competente para assumir uma profissão com dignidade e acima de tudo com amor pelo que faço.

Realizei o primeiro estágio em uma creche localizada em Ariquemes, no primeiro momento foi feito o reconhecimento da instituição do espaço físico e levantamento de dados, diálogo com a diretora e coordenadora pedagógica.

As observações e participação realizadas em sala de aula com crianças de faixa etária 2 a 3 anos, no período de observação foi realizado várias atividades pedagógicas em sala e também no parque. As aulas foram dinâmicas e interativas onde as atividades propostas pela professora, permitiram que as crianças tivessem livre-arbítrio para criar, inventar, errar e reaprender.

Encontrei muita dificuldade em fazer um plano de aula, porém com o auxílio da professora da turma consegui confeccionar um plano de aula para a turma e assim realizei a minha regência.

A educação infantil, no âmbito pedagógico possivelmente é a que exige um maior compromisso do pedagogo, não é um trabalho fácil o planejamento para as aulas é ainda mais trabalhoso, pois é planejar para o desenvolvimento biopsicomotor de uma criança.

Apreendi muito sobre o lúdico e fiquei encantada ao conciliar as teorias de Lev S. Vygotsky com a realidade vivenciada, no que se refere às atividades lúdicas como meio de aprendizagem aborda que há uma grande influência da brincadeira no desenvolvimento infantil e assim conseqüentemente sua motivação para o sucesso da aprendizagem.

É necessário aproveitar o lúdico em sala de aula como facilitador do ensino aprendizagem. “A utilização dos jogos deve ser somente quando o conteúdo matemático permitir e que seja um instrumento metodológico eficiente na busca do conhecimento por parte dos alunos” (ANTUNES, 1998).

Do primeiro ano até o quinto ano realizei o meu estágio de observação e regência em uma escola da zona rural, próximo de minha casa, sendo que na turma do primeiro e segundo ano foi na mesma sala, pois a sala é multisseriado, porém cada turma realizava suas atividades.

Nas minhas regências apliquei atividades que envolvia jogos, pesquisei muito para fazer um plano de aula, que pudesse envolver o conteúdo estudado pelos alunos, com jogos pedagógicos, foi uma experiência muito proveitosa, além dos alunos, pude compreender a importância de se ensinar com a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

Os jogos e as brincadeiras pedagógicas despertam nas crianças o gosto pela vida. De acordo com o referencial teórico de Vygotsky, é necessário dar ênfase ao aspecto cognitivo do jogo: o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres

humanos. Quando se trabalha com o lúdico na escola é oferecido os lugares para desenvolver a afetividade na criança, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo a função simbólica e a linguagem, trabalhando com os limites entre a imaginação e o concreto (real).

Para o teórico Vygotsky (1998, p. 168):

Brincar é aprender, na brincadeira, reside à base daquilo que mais tarde permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino na escola.

Sabe-se que o estágio é necessário e importante, pois é o caminho principal para associar a teoria e a prática. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

Começa então a assimilar tudo àquilo que aprendeu e tem aprendido teoricamente, se ganha experiências, ressaltando que as experiências se adquirem na prática, essa que permite ao acadêmico vivenciar o cotidiano da profissão escolhida.

No caso do curso de Pedagogia, no estágio se aprende as peculiaridades e “macetes” do dia a dia e rotinas de um ambiente escolar, estando assim preparado para enfrentar com segurança, ética e profissionalismo a carreira que irá seguir após o término do curso.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa progressivista em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido. (FREIRE, 1997, p. 14).

A realização do estágio foi muito significativa para minha formação docente, na medida em que fui obtendo contato com os educandos, a rotina escolar, as tarefas em geral que o estágio me proporcionou, pude compreender que o aprendizado é muito mais eficaz quando é adquirido por meio da experiência.

Para Henry Wallon (1995), quando se refere à troca de experiências, vivências e principalmente de afetividade entre educando e educador. “[...] defende que o desenvolvimento só está bom quando o afetivo da criança também está. Aborda que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental, com a função de comunicação”.

Através desta interação com o meio humano onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constitui elementos essenciais na construção da identidade.

Portanto passando por toda essa jornada, com dificuldades, mas com esperança de que tudo iria dar certo, cheguei ao final dessa caminhada, com orgulho de ter conseguido realizar meu grande sonho de ser uma profissional da educação, pois é o que gosto de fazer passar para outras pessoas tudo aquilo que aprendo e saber que estou contribuindo para a formação de cidadãos.

Freire. Paulo (1996) nos diz que, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Enfim, ao longo de toda essa jornada cada disciplina e teóricos estudados tiveram sua importância e contribuiu bastante para minha formação enquanto “futura pedagoga” e para tornar o ser humano que sou hoje. Acredito que todos os conteúdos adquiridos no curso servirão como base para uma postura pedagógica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho serviu-me para refletir sobre o meu papel de educadora, tenho certeza da importância da minha colaboração na construção da educação dentro da minha comunidade. Na vida ao longo das vivências temos grandes desafios na nossa trajetória de vida, seja ela no âmbito profissional e pessoal, cada experiência nos coloca frente a novas descobertas e novas lutas.

Ao fazer escolhas, tomar decisões, optar por definições no rumo de nossa existência é o que faz nos dizer que as nossas decisões na vida são ações delas decorrentes e que nos fazem ser o que somos.

Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem, foi de suma importância para a formação acadêmica, construção não só profissional, como também pessoal, pois nos possibilitou refletir sobre a importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, fez-nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem.

Conforme os apontamentos históricos do meu desenvolvimento acadêmico é aceitável falar da tecnologia para facilitar o acesso a formação profissional, pois diante das inúmeras dificuldades enfrentadas nessa “caminhada acadêmica” o uso das ferramentas tecnológicas foram de suma importância para minha formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004. 52, 99 p.

ANTUNES, C. **Jogos para Estimulação das Múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARGUIL, P.M. **Reflexões sobre a relação professor-aluno a partir das pesquisas de Piaget e Vygotsky**. In: PASCUAL, Jesus Garcia; DIAS, Ana Maria Iorio (Orgs.). *Construtivismo e Educação contemporânea*. Fortaleza: Brasil Tropical, p. 93-125. 2006.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso: 16/11/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 6.202, DE 17 DE ABRIL DE 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm). Acesso: 16/11/2017.

\_\_\_\_\_. DECRETO-LEI Nº 1.044, DE 21 DE OUTUBRO DE 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm). Acesso: 16/11/2017.

\_\_\_\_\_.LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso: 15/11/2017.

\_\_\_\_\_.BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso: 15/11/2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. SÃO PAULO. Editora Paz e Terra, 1979

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B.A. **Crerios de Qualidade**. In:Almeida, M. (Org). Integração das Tecnologias na Educação. Série Salta para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.p.143-145.

OLIVEIRA, R. C. **Adolescência, gravidez e maternidade: percepção de si e a relação com o trabalho**. Revista Saúde e Sociedade. Vol. 17, num.4. Agosto – 2008.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, L.S.P.; GUIMARÃES, A.B.; VIEIRA, C.E.; FRANCK, L.N.de S. e HIPPERT, M.I.S. **O brincar como portador de significados e práticas sociais**. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 17 - n. 2, p. 77-87, Jul./Dez. 2005

SOARES, M.B. **Metamemória-memórias : travessia de uma educadora**. São Paulo : Cortez, 1991. 124 p.

UNIR. Resolução nº 248/CONSEA, de 03 de setembro de 2.010. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na Modalidade à Distância. Disponível: [http://www.dired.unir.br/wpcontent/uploads/2013/09/2382\\_248\\_248\\_resea\\_ppp\\_pedagogia\\_distanciaanexo2.pdf](http://www.dired.unir.br/wpcontent/uploads/2013/09/2382_248_248_resea_ppp_pedagogia_distanciaanexo2.pdf). Acesso: 16/11/2017.

Sites Acessados:

<http://pepquesb.blogspot.com.br/2013/06/capitulo-1-abordagemtradicional.html>apaz de contribuir para uma melhoria no campo educacional.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br> > Educação

[http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/FP.../FOP\\_d03\\_a03\\_t05a.pdf](http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/FP.../FOP_d03_a03_t05a.pdf)

[http://www.moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/.../data/.../Artigo\\_Cient.\\_AnaLuc\\_e\\_Lucimar.doc](http://www.moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/.../data/.../Artigo_Cient._AnaLuc_e_Lucimar.doc)